



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O “idealismo” hegeliano e a “consciência infeliz”
<b>Autor</b>	LUTIERO CARDOSO ESSWEIN
<b>Orientador</b>	JOSE PINHEIRO PERTILLE

Este trabalho, com o intuito inicial de estudar a obra *Fenomenologia do Espírito*, começou por uma pesquisa sobre o Idealismo Alemão. Concluiu-se que diferentemente do que algumas leituras superficiais sugerem, o Idealismo Alemão não delimita um campo teórico que nega a existência de uma realidade fora do pensamento. Ao contrário, sua pretensão é justificar a concordância necessária para o conhecimento entre esta realidade independente e o pensamento. O modo pelo qual procuram conceber tal justificação é o que unifica diferentes pensadores nesta mesma corrente. Essa justificação se baseia na concepção de uma entidade que co-instancia objeto e pensamento e garante a possibilidade de correspondência. Além disso, concluiu-se que Hegel se diferencia dos demais idealistas por não conceber uma estrutura fixa de saber, mas estruturas de saber que se modificam conforme não conseguem realizar o critério de verdade sob o qual se assentam.

Dentre as formas de saber descritas na *Fenomenologia do Espírito*, a forma denominada “razão” é aquela em que a consciência toma conhecimento desta estrutura comum que ela compartilha com a realidade externa, e, portanto, é para Hegel o momento em que as bases do idealismo se apresentam para a consciência. Porém, o acesso à razão somente é possível através da “consciência infeliz”, tal como ela se apresenta no final do capítulo anterior à razão denominado “consciência-de-si”. Por isso, o objetivo atual da pesquisa, cujas conclusões são aquilo que se pretende expor no salão de iniciação científica, é o exame da “consciência infeliz”, pois o exame desta permite acompanhar o movimento de uma forma de saber determinada, a “consciência-de-si”, em seu processo de autodestruição ao mesmo tempo em que gera uma nova, denominada de razão. Nessa passagem se apresentam igualmente conceitos operadores implicados em toda a obra, tais como “suprassunção”, “formas do saber”, “certeza” e “verdade”.

A metodologia utilizada consiste na leitura do texto da *Fenomenologia do Espírito* de Hegel direcionada pela instauração de sua inteligibilidade através de comentadores clássicos (Jean Hyppolite, Alexandre Kojève, Jean Wahl) e contemporâneos (Frederick Beiser, Karl Ameriks, Terry Pinkard).